5.º ANO LISBOA—SABADO, 10 DE OUTUBRO DE 1925 N.º 1382

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A NOITE passada rebentou uma bomba junto á residencia do sr. vereador Freire da Cruz.

Houve simplesmente estragos materiaes—dizem os jornaes.

Os estragos moraes não se vêem, mas nem por isso deixam de ser grandes—tão grandes que muitas pessoas, que se julgam na posse de principios e verdades solidos, nem sequer dão por eles.

Quando uma sociedade perde o instinto da propria defeza, os bons sentimentos — pacificos, honestos e humanos—resguardam-se e acautelam-se, como fazem os coelhos quando presentem os caçadores.

* * *

FABIO Aarão Reis publicou a sua conferencia intitulada *Quem é Leopoldo Fróes* que realisou, em junho deste ano, na Casa dos Artistas do Rio de Janeiro.

Da sua leitura deduz-se, primeiramente, que conhece bem o que seja o teatro moderno como expressão viva e simbolica do espirito das nacionalidades; em segundo lugar, que vê na obra de Leopoldo Fróes uma confirmação exacta das suas ideias sobre dramaturgia, visto que o distinto actor brasileiro quanto mais afirma a sua personalidade, com tanto maior perfeição se faz o interprete da alma da sua raça.

* * *

E' JÁ assente que o sr. general Vieira da Rocha, indefere o requerimento do sr. general Ilharco. Não fica, porem, arrumado o caso, ao que se diz.

Antes, é voz corrente que os outros generais, entre os quais, com uma acção decisiva, se conta o sr. Sousa Rosa, se solidarisam com a atitude do seu colega Ilharco, por uma questão de pundonor de classe e por reputarem ilegal e injusto o castigo que atingiu o antigo Chanceler da Ordem de Cristo.

* * *

FOI mandado seguir para o Funchal o cruzador «Vasco da Gama», a fim de prestar as devidas honras a Sua Alteza o Principe de Galis, que chega áquele porto no dia 13 do corrente, a bordo do cruzador «Repulse».

O «Vasco da Gama», logo que chegue ao Tejo, passará a meio armamento, ficando, comtudo, como navio chefe do porto para os serviços de cumprimentos e salvas.

* * *

PASSA ámanhã o terceiro aniversario da magnifica revista *De Teatro*, que é dirigida por Mario Duarte e Pereira de Carvalho, duas inteligencias que têm realizado uma bela obra, naquele interessante *magazine*.

A *De Teatro* oferece ámanhã em Sintra um almoço aos seus colaboradores, que assistirão á inauguração de uma lapide com o nome de José Ricardo, numa das ruas daquela vila.

* * *

NO ministerio das Colonias ainda não foi recebida qualquer comunicação ácêrca da visita de Sua Alteza o Principe de Galis a Cabo Verde.

* * *

FOI hoje á assinatura o decreto aprovando os estatutos do Club Nautico dos Oficiais e Aspirantes da Armada.

* * *

CHEGOU a Lisboa, vindo das Pedras Salgadas, o brilhante escritor e nosso ilustre colaborador sr. Joaquim Leitão.

A DESCOBERTA DO PAIZ

A unica parte de Portugal razoavelmente conhecida pelos nacionais e pelos aspirantes... a finanças é Lisboa.

Esta cidade, situada á beira do Tejo, a poucos quilometros do Oceano — Oh caminho da India, terras do Brasil! — não é hoje uma cidade fluvial e maritima, como dantes afirmavam os nossos navegadores e os cronistas navais.

O pais inteiro caminha para Lisboa, não com a ideia de embarcar-se para Ceuta ou para Gôa — amarragens dos sonhos dos nossos avós — mas sim com a ideia moderna e parasita de comer um jantar no Tavares, depois de inscrever-se no album das glorias nacionais e orçamentivoras.

Todos os portugueses, com um curso ou com um discurso nos labios, olham para Lisboa que se pode ver a olho nû das cidades e aldeias das nossas provincias, desde que os mirones tenham lido alguns folhetins de aventuras e creiam que o *Diario do Governo* foi fundado por Moysés, quando ia para a Terra da Promissão.

De Lisboa é que é muito dificil avistar as serras da Beira, as planicies cerealiferas do Alemtejo, o vale do Douro, as lezirias e a Serra de Monchique.

O país, sobretudo, contemplado do Terreiro do Paço, não oferece relevo, nem expressão—é uma gleba cinzenta de que se extrai o imposto que serve para aquecer as convicções dos homens prudentes e irritar os sugeitos cuja vadiagem intelectual ou moral os leva a abraçar ideias revolucionarias para satisfazer apetites reacionarios.

O voto do eleitor provinciano é tambem uma contribuição devida pelo grande beneficio que a Constituição lhe concedeu, encarregando-o de não ter uma opinião ou aceitar a opinião dos outros.

Os candidatos a deputados e senadores são na sua maioria individuos que, quanto mais avançam para o circulo que os ha de eleger, mais falam em Camões e Vasco da Gama.

Uma vez perguntaram a um mancebo, desenvolto de lingua e sempre pronto a enrouquecer-se na celebração dos nossos barões ilustres, por que motivo ele se servia de nomes tão fóra do materialismo da nossa epoca, a fim de conquistar os favores do povo.

A sua resposta foi esta:

—«Embora Vasco da Gama ou Camões nunca tivessem a dita de apreciar o nosso parlamento, eu gosto de me colocar sob a sua protecção, invocando-os nos meus discursos, porque assim os eleitores mostram-se mais animosos e eu dou ás minhas mentiras um ar nobre que não é incompativel com alguns propositos de emenda que ainda me restam».

Este exemplo mostra-nos que as eleições são para a provincia uma maneira feliz e indirecta de conhecer a historia de Portugal e os progressos da arte de furtar... votos.

Titus

NA IGREJA

—Louvado séja Deus! Nem aqui na agua...

REALISA-SE amanhã, pelas 14 horas, no Gimnasio do Liceu Gil Vicente, ao Campo de Santa Clara, um comicio de propaganda eleitoral, em que devem usar da palavra, além doutros oradores, os seguintes srs.: dr. Veiga Simões, dr. Orlando Marçal, dr. José Pinto de Macedo, dr. Gonçalo Casimiro, major Rosa Ventura, Martins Junior, Arnaldo de Carvalho, Cezar da Siva e Eugenio Vieira.

A este comicio outros se seguirão, nos gimnasios de varios liceus de Lisboa, cuja cedencia a Comissão de Propaganda do P. R. R. espera obter do sr. ministro da Instrução Publica.

* * *

EM certa estrada dos arredores de Bombaim um formoso tigre viu aproximar-se um *autobus* e decidiu fazer-lhe frente.

O *chauffeur* imprimiu maior velocidade ao veiculo, mas isso não o assustou. Precisamente quando estava prestes a ser esmagado é que se lembrou de fugir. Quiz ainda dar um salto, mas era tarde.

O *autobus* passou-lhe por cima, convertendo-o numa massa pastosa.

Pode-se afirmar, sem temer desmentido, que este tigre é uma vitima da sciencia e do seu amor proprio.

* * *

NOVOS livros de Eduardo de Noronha: *A Regeneração*, ou seja um estudo biografico muito interessante sobre Fontes Pereira de Melo—sua vida, meio, obra, factos, amores e aventuras: — *Martirio de Noiva*, novela verdadeira em que a nota idilica e a dramatica se combinam em justas proporções.

O primeiro foi editado pela Companhia Portugueza Editora e o segundo pela Livraria Civilisação.

* * *

A LIVRARIA Rodrigues, publicou, numa edição de luxo, as *Cartas de Amor* de Soror Mariana ao cavaleiro de Chamilly, tradução de Luciano Cordeiro e ilustrações admiraveis a côres de Alberto Sousa.

Matos Sequeira, que tem o segredo de lêr no passado os destinos do presente e de surpreender no presente o sonho eterno da alma humana, precede as cartas dum prefacio que é uma das maravilhas da sua pena.

* * *

COMO no dia 13 do corrente mês toca, no porto do Funchal, o cruzador que traz da America do Sul o principe de Galles, talvez o nosso governo ainda pudesse adoptar as providencias necessarias para lhe ser feita uma recepção digna da nossa simpatia pela grande Inglaterra.

* * *

A SECRETARIA da Guerra forneceu aos representantes da imprensa a seguinte nota oficiosa: «O ministro da Guerra oficiou ao do Justiça, pedindo que lhe seja enviada a lista triplice dos candidatos legais, para preenchimento duma vaga de auditor dos tribunais militares».

* * *

O SR. ministro de Cuba, acompanhado do pessoal da legação e do major sr. Esmeraldo Carvalhais, como delegado do ministerio da guerra, vai ámanhã á Batalha, visitar o tumulo do soldado desconhecido.

* * *

O GOVERNO de Macau comunicou que a situação naquela colonia continua sem novidade.

No Estoril

O concerto Lacerda

No magnifico salão do Estoril continuam, com crescente sucesso, os Concertos e Recitais tão superiormente organisados pelo eminente mestre que é Francisco de Lacerda, sendo evidente que estes serões de Arte correspondem á necessidade de uma elite sempre desejosa de ouvir, bem executada, a bela e verdadeira musica. Confirma-o a enorme afluencia de um publico escolhido e o extraordinario exito artistico dos concertos já realizados, O Recital de hontem, confiado a quatro distintissimos artistas portugueses, obteve, como o primeiro, o mais entusiastico e merecido. aplauso M.me Corina Freire, com a sua voz pura e generosa arrebatou o auditorio na magistral escolha de trechos classicos e modernos que cantou. M.me Laura Croner, que acompanhou com notavel correcção os solos de violoncelo, executou, com perfeita sinceridade e optimo estilo, um «Nocturno» e «Estudo» de Chopin. M.elle Fontes Pereira de Melo da Fonseca, joven violoncelista de talento, revelou-nos superiores qualidades de tecnica e de interpretação nos trechos que executou, principalmente na genial «Elégie» de Fauré e no brilhante «Allegro» de Saint-Saens. Varela Cid limitou-se, modestamente, a acompanhar os numeros vocais, o que fez com a sua habitual correcção e competencia. Anuncia-se para breve o primeiro dos «Concertos de Orquestra de Arco, sob a direcção do ilustre mestre F. de Lacerda, que devem constituir, como é facil de prevêr, o mais elevado complemento de tão interessante e louvavel campanha artistica.

Têm sido muito admirados e comentados alguns dos quadros expostos no Salão de Concertos, extranhando-se que alguns dos nossos jovens artistas não tenham bem compreendido as altas vantagens estéticas e materiais de uma exposição em tais condições de arte...

Dom Ruy

Esmeraldita

em pleno sucesso no «Alster Pavillon»

Continua obtendo um grande exito no «Alster Pavillon», a encantadora coupletista e bailarina Esmeraldita. E' uma artista que conquistou o publico pela sua beleza, pela sua arte e pela sua mocidade.

Este esplendido «cabaret» que tem magnifico serviço de gelados, uma excelente musica e um animadissimo baile, está aberto toda a noite.

J. M. & Pedro Fraga

RUA DA PALMA, 82

Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ás 21 horas (9 da noite) — **HOJE**

Grande Companhia de Circo

Reaparição dos engraçados clowns

Fratelli Ferroni

O melhor e mais barato espectaculo de Lisboa

AMANHÃ

Grandiosa matinée

Bilhetes á venda

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Socio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

DE BERNE

Portugal

e a conferencia

de Direito Internacional Privado

DE AJA

BERNE, setembro.—Já chegam aqui os rumores de uma proxima revolução em Portugal, porque um tribunal absolveu dos crimes que eram acusados os arguidos: para quem vive dentro dos tribunais e se habituou a examinar as decisões pelo aspecto do «justo» e «injusto» e a fazer delas o protesto juridico e racional e uma politica chôca deveras—seja qual fôr o pleito, que contra uma decisão, se arme a «opinião republicana!»

Não sabemos o que vem a ser hoje, em Portugal, a opinião republicana, desde que os republicanos formaram varios partidos, com programas diversos, e se passam da esquerda para a direita, e para qualquer destas, vindos da comoda independencia, como em qualquer salão de baile burguês, os pares, passam de um lado para o outro, dansando a velha quadrilha.

Quando da revolução do 18 de abril não estavamos em Portugal, e durante o julgamento, dias estivemos sómente em Lisboa, nunca tendo ir vêr o julgamento, por falta de tempo, e por o acharmos um comicio e um pateo de acusações, que liamos nos jornais, e não agradavam ao nosso espirito disciplinado de advogado.

Mas a proposito das consequencias perante a opinião republicana desse julgamento (que devia ter sido evitado), achamos prudente, colocar aqui, sem tradução, o que se diz em Italia actualmente dos homens e das opiniões colectivas: hoje não ha direito a haver opinião republicana, ou opinião monarquica.

As classes é que agrupadas na sua defeza, têm o direito de se pronunciarem: as classes são força e são egoismo, e veja-se o que se passa em Italia, com oportuna aplicação a Portugal:

> —Le Corporazioni fasciste sostengono un programma totalitario, mirante a sopprimere le Commissioni interne di fabbrica e ad imporre agli industriali di non riconoscere altra organizzazione operaia che la fascista (monopolio sindicale);
>
> —La Confederazione dell'Industria, che, mentre non sarebbe aliena dall'accedere alla soppressione delle Commissioni interne, non nasconde la difficoltà di praticamente non riconoscere altre organizzazioni operaie che non sieno fasciste;
>
> —La Confederazione Generale del Lavoro, che difende la conquista proletaria delle Commissioni di fabbrica e nega recisamente al fascismo il diritto del monopolio sindicale.

Portugal, onde a opinião republicana ainda não protestou contra o sem numero de comissões no estrangeiro, onde se ganha em ouro, desde Afonso Costa até ao mais feio dos meninos bonitos da Republica, não deve esquecer de se fazer representar na Conferencia de Direito Internacional Privado, que em 12 do corrente começa os seus trabalhos em Aja: destina-se esta conferencia a evitar os conflitos de Leis e á possivel unificação do direito privado de cada Estado.

A iniciativa destas conferencias deve-se a Mancini que em 1881 84, propoz a reunião da primeira conferencia a fim de se poder tentar a unficação das diversas legislações sobre casamento, sucessão, partilha de bens e tutela.

Mancini, porem, não viu coroar de exito a sua ideia, porque a peste que assolou a Italia naquela data, impediu a reunião da 1.ª conferencia.

Aja tem sido o ponto das conferencias e assim desde a 1.ª em 1893, têm-se ali reunido em 1894 a conferencia sobre processo civil, a 3.ª em 1900 sobre convenções relativas a bens no matrimonio, tutela de menores, divorcio e separação. Em 1905 houve uma interessante conferencia sobre direitos e deveres dos conjuges, suas relações pessoais e patrimoniais, e sobre interdição.

Os diversos paises, pelos seus delegados, estudaram os assuntos e procuraram unificar as respectivas legislações, dando unidade internacional aos varios estatutos do direito civil, desligando-se em 1913 a Holanda dos compromissos tomados sobre matrimonio, volvendo aos seus rigores nacionais, tendo durante a guerra a França deixado em 5 de Dezembro de 1916, de observar as convenções sobre casamento, divorcio e interdição e em 30 de Outubro de 1918 a Belgica denunciado a convenção sobre tutela de menores e processo civil.

A Holanda propoz em 1924 a reunião da proxima conferencia, que versava materia interessante, como «falencia» e suas consequencias, sucessão legitima, execução de sentenças estrangeiras e do regresso á antiga nacionalidade, dos divorciados de estrangeiros.

Portugal, bem podia fazer-se representar nesta conferencia, por um professor de Direito, que os tem dos mais sabedores e estudiosos da Europa, e gastar uns milhares de francos com uma representação, era cousa util e honesta.

No país das missões de estudo, esta era proveitosa: que as nossas Universidades movam a rotina burocratica e o consigam: é o nosso desejo.

Herlandér Ribeiro

SOLAR DA ALEGRIA

VARIEDADES

Todas as noites, das 22 horas em diante

Estreia da insinuante e aplaudida coupletista **BELLA CHARITO**

Grande sucesso da conhecida e aplaudida IRMA NESTRO

Variações ao fado por aplaudidos guitarristas—Numeros de sensação—Surpresas!

ABERTO TODA A NOITE

COLEGIO PARISIENSE 9, R. Martens Ferrão—R. S. Sebastião da Pedreira, 26 LISBOA Tel. Norte 2432

Para educação de meninas

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas

LECIONA-SE: Instrução primaria, curso completo dos liceus, curso comercial, curso do Conservatorio, piano, violino, violoncelo, sciencias musicais, harmonia, canto, aulas de dança, ginastica, desenho, pintura e arte aplicada.

As aulas reabrem no dia 8 de outubro

A Directora, *Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Thereza de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Maria Thereza de Queiroz Pinto Coelho e D. Maria das Mercês de Carvalho Lemas.

E os srs.:

Luiz de Castro de Freitas Branco e Jeronymo Frederico de Drumond Ludovice.

E depois de ámanhã as sr.as:

Condessa de Caria, D. Eugenia de Melo Breyner Cabral da Camara, D. Maria Thereza Mayer de Magalhães, D. Maria da Conceição de Castro e Lemos de Alarcão, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer, D. Maria Bruna Zuzarte de Mascarenhas de Morais e Atayde. D. Emilia Pimentel e D. Maria Eugenia Pinheiro Gorjão Henriques.

E os srs.:

Marquez de Mendia, Conde de S. Lourenço, Visconde de Assentiz, D. Rodrigo de Serpa Pimentel, José Manuel de Barahona Fragoso (Esperança) Luiz de Andrade Pino, José Lopes Ribeiro Tavares e Adolfo Lexico Miller Lawes.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria do Carmo Marques Pinto, gentil filha da sr.ª D. Rosalina Marques Pinto e do nosso muito querido amigo e director da Renascença Grafica sr. Alfredo Vieira Pinto.

Festas de caridade

Na noite de sabado, 17 do corrente, realiza-se em Cascaes, no Sporting Club, uma grandiosa festa de caridade, a favor das Casas de Trabalho, daquela vila, que constará de sarau seguido de baile, em que tomarão parte distintas senhoras da nossa sociedade, entre elas a sr.ª D. Margarida Cambon Brandão.

Somos informados que, devido á reduzida lotação das salas do Club, os bilhetes para esta festa devem desde já ser requisitados na direcção do Sporting Club de Cascaes.

Recitas elegantes

No Politeama

E' esta noite que no Politeama se realisa uma festa a que certamente está destinado um extraordinario sucesso artistico e mundano. Trata-se da festa organisada por um grupo de escritores e emprezarios em homenagem ao emprezario Macedo e Brito com mais uma representação da celebre comedia «Leão da Estrela», o maior exito deste verão. Haverá tambem um acto de variedades em que tomam parte Chaby Pinheiro, Ribeiro Lopes, Santos Carvalho, Alberto Ghira, Lina Demoel, Zulmira Miranda e a distinta actriz cantora, que em breve se apresentará na nova companhia do teatro S. Luiz, Pires Marinho.

Casamentos

Realizou-se em Parede, no dia 3 do corrente, o casamento da sr.ª D. Maria Ana Silva Marques, prendada filha do sr. Carlos Augusto das Dôres Marques e de D. Francisca da Silva Marques, com o sr. dr. Arnaldo Arsenio Aires Pimenta, filho do capitão ajudante de infantaria n.º 17, sr. Porfirio Alves de Ataide Pimenta e de D. Izabel Judit Aires Gomes Pimenta. Testemunharam o acto os pais dos noivos.

—Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Emilia Cisneiros Arriarte com o sr. José Cilia. Foram padrinhos a sr. D. Adelaide Arriarte Sales Henriques e o sr. Augusto Cisneiros, irmã e tio da noiva e o sr. Artur Cilia, irmão do noivo.

Em viagem

Regressou de Vichy e de Paris, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Clara de Almeida, o sr. Manuel de Azevedo de Almeida.

—Do norte regressou com sua familia, o sr. Nogueira Junior, director da «Voz Publica».

—Regressou de Paris e Alemanha o distinto clinico sr. dr. Conceição e Silva Junior.

—Regressou da Figueira o sr. Armando Marinho da Cunha.

—Partiu de Matosinhos para Paradela o sr. Ivo Silvestre Pinto da Gama.

—Regressou de Santar a Beja o sr. João Augusto da Silva.

—Das Pedras Salgadas regressou a Pegões o sr. Alfredo d'Almeida Toscano.

—Partiu da Foz do Douro para Santa Cruz de Vila Meã o sr. D. Luiz Pizarro de Portocarrero.

—Regressou a Alter do Chão o sr. Henrique de Sá Nogueira.

—Regressaram de Vichy e Paris, as sr.as D. Adelaide Ogueia Caldeira e D. Angelica Barreto da Cruz Bordallo Pinheiro.

—Regressou da sua viagem ao estrangeiro o sr. José Miguez Vilan e sua esposa D. Aldina Covelo Vilan.

—Regressou da Guarda, acompanhado de sua esposa, o brilhante poeta sr. dr. Augusto Gil.

—Da Guarda, onde foram hospedes do sr. dr. Augusto Gil, regressaram a Lisboa a sr.ª D. Maria Pinto Barbosa e seu marido o sr. dr. Manuel Barbosa.

Doentes

Encontra-se doente, ha já alguns dias, o sr. José Costa, filho do sr. Diamantino Almeida Costa.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

Evitam e curam radicalmente as **FRIEIRAS**, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Naste, 62, Avenue Gambetta — Paris.**

Ao excelentissimo sr. dr. Henrique Sepulveda

Agradecimento

Após 21 dias de grave enfermidade, e encontrando-me actualmente em franca convalescença de uma bronco-pneumonia, seria ingratidão da minha parte não tornar publica a minha sincera gratidão e o meu maior reconhecimento a quem me salvou a vida.

Entregue aos cuidados do meu medico assistente, sr. dr. Henrique Sepulveda, justo é frizar que este distinto homem de sciencia nunca me abandonou, antes me acompanhou sempre com dedicação toda a marcha da doença, conseguindo, por fim, domina-la e livrar-me das garras da morte.

O nome do meu salvador nunca poderá ser por mim esquecido, como tambem não deve ser olvidado o de um seu dedicado colaborador, o sr. Hermes Augusto d'Oliveira, meu dedicado enfermeiro, que foi de uma dedicação digna de registo.

Quando, atacado da grave enfermidade que me ia atirando para o tumulo, foi chamado á pressa, para me prestar os necessarios socorros, o distinto medico sr. dr. Mac-Bride, que igualmente foi para mim de uma grande solicitude, sendo-lhe, portanto, grato pela sua dedicação.

A todos, pois, o meu eterno reconhecimento, não esquecendo os meus amigos que dedicadamente me visitaram e não abandonaram os meus em horas de amargura e incertesa. A todos, em geral, muito e muito obrigado.

Lisboa, 10 de Outubro de 1925.

Maximiano Ferreira.

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Mais um premio, grande vendido hoje no
KIOSQUE VIOLA
Largo de S. Roque
em frente ás escadinhas do Duque
3715 (Cautelas) 300:000$
1581 » 2:000$

Grande variedade de jogo para a proxima lotaria.
Bilhetes a 130$00, vigesimos a 6$50.

Para a lotaria do Natal, bilhetes a 1.000$00, quadragesimos a 25$00.

Colchões d'Arame
Os mais perfeitos e higienicos
R. da Rosa, 253

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro

de Manuel Múrias

"Cultura peninsular no Renascimento,,

transcreve-se o prefacio

A revista de cultura nacionalista *Nação Portuguesa* iniciou a publicação de folhetos de estudo e de critica dos pensadores portugueses.

O primeiro, intitulado *Cultura Peninsular no Renascimento*, acaba de ser posto á venda. E' da autoria do estudioso e culto publicista dr. Manuel Múrias, e foi prefaciado por Antonio Sardinha, poucos dias antes da sua morte.

A seguir transcrevemos o prefacio:

E' conhecido o empenho da «Nação Portuguesa» em restaurar a fisionomia tradicional do nosso paiz e em servir, dentro do regresso ás normas sãs da inteligencia e da cultura, o necessario movimento de resgate por que Portugal anseia. Trabalho de rectificação mental se impõe antes de mais nada. E porque uma Patria é, sobretudo, uma força de Espirito, — uma alma, um genio, ao estudo e ao renascimento dos nossos perdidos valores intelectuais e morais devemos consagrar a parte mais activa, mais diligente, das nossas energias. Eis porque a «Nação Portuguesa» resolve, dentro dum plano moderno de difusão de ideias, lançar uma colecção de brochuras em que, desde os problemas historicos e filosóficos aos problemas de ordem imediata, se encarem todas as hipoteses, se ventilem todas as soluções conducentes a semelhante fim. Ordenámos e seccionámos por séries essas brochuras, segundo a natureza dos assuntos versados, dando a cada série o nome dum escritor ou pensador nacional, que mais de perto simbolize ou individualize o proposito que as inspira. Assim, para os «Estudos politicos e economicos» Oliveira Martins; para os «Estudos historicos» Alberto Sampaio; para os da «Filosofia e historia da filosofia» Ferreira Deusdado; Moniz Barreto para os da «Critica das ideias e das letras»; Martins Sarmento para os «Estudos antropologicos e arqueologicos»; Neri Delgado para os «Estudos geologicos e geograficos», e Rocha Peixoto para os «Estudos etnograficos».

Com a monografia do dr. Manuel Murias iniciamos hoje a «Série C»,— ou seja a dos «Estudos de Filosofia e da historia da filosofia». Patrocina esta série o nome venerando de Ferreira Deusdado. Quem foi Ferreira Deusdado? Um verdadeiro herói da inteligencia, — um antecipado e, por isso mesmo, um sacrificado. Conhece-se a carta de Antero de Quental a Ferreira Deusdado, agradecendo-lhe o livro, esgotado, «Ensaios de filosofia actual». Deste modo se exprimia, em data de 7 de Setembro de 1888, o poeta dos «Sonetos»: — «Em conclusão, dou-lhe os parabens pela lucida direcção do seu pensamento, tal qual o seu livro a manifesta, pela prudencia e segurança do seu metodo e, finalmente, pela simplicidade despretenciosa da exposição. E termino agradecendo a gloria e o proveito, que me proporcionou com aquela leitura, e a consolação que senti ao ver que no meio do deploravel amesquinhamento, a que assistimos, ha ainda perfumes em Galaad».

Havia, realmente, ainda perfumes em Galaad! Ferreira Deusdado, numa época de total inversão doutrinaria e de completa vacuidade filosofica, abriu, resoluto, um caminho que o tornará cada vez maior, ao considerar o ambiente de asfixia com que ele teve de lutar bravamente. Ora, a tendencia espiritualista de Ferreira Deusdado, revelada nos seus «Ensaios de filosofia actual» acentuou-se, documentou-se, vindo, por fim, a ancorar na grande sintese do neo-tomismo. Doutor «in honoris causa» pela Universidade de Lovaina, da sua pena saiu o precioso opusculo «La philosophie thomiste en Portugal», em que são arrancados ao ignaro olvido, em que os deixara a sectaria critica racionalista do seculo findo, os nossos comentadores conimbricenses da centuria de Seiscentos e com eles o insigne dominicano fr. João de Santo Tomás, portuguès de nascimento, embora professor em Alcalá, e a quem Jacques Maritain e o padre Garrigou-Lagrange, professor do «Angélico» de Roma, tantas, e tão admirativas referencias consagram.

Mas a obra do doutor Ferreira Deusdado aumenta sempre, e com crescidos beneficios. Bastava para lhe garantir o nome duradoiramente essa «Revista de educação e ensino», — quinze grossos volumes, repletos de material precioso, repletos de lição permanente e segura. Era de rija tempera transmontana o doutor Ferreira Deusdado, — e as virtudes nativas da gente da sua provincia as trouxe o insigne publicista para as batalhas duras do pensamento! Evidentemente que não estamos aqui traçejando nem a biografia nem a bibliografia de Ferreira Deusdado. Importa apenas fixar os traços caracteristicos da sua forte personalidade. Condensam-se eles num leve juizo: — Ferreira Deusdado foi um «renovador», que na posse das disciplinas da Escolastica, — de tão fulgurante passado entre nós! — contribuiu, como poucos, para o levantamento da «pequena casa lusitana» numa hora em que o «saber ignorante» de Teofilo Braga só esterilisava por ausencia dum principio superior que o coordenasse.

Dois livros ha de Ferreira Deusdado que merecem um especial destaque. São os «Educadores portuguêses» e «A crise do ideal na arte». Nos «Educadores portugueses» Ferreira Deusdado, continuando o labor que já ensaiava no opusculo «La philosophie thomiste en Portugal», legou-nos um capitulo formidavel para a «Historia das ideias portuguesas» ainda por escrever. Recorda-nos ali a erudição galharda de Menéndez y Pelayo das polemicas de «La ciencia española». Quanto ao outro seu livro, «A crise do ideal na arte», Ferreira Deusdado tocava nele a perturbante questão que anos mais tarde Jacques Maritain equacionaria no seu excelente «Art et scolastique». As paginas dedicadas a Alexandre Herculano e á historiografia liberal não se esquecem mais, nem tampouco envelhecem os ensinamentos que contém.

Nasceu o dr. Manuel Ferreira Deusdado em 7 de Abril de 1858 e faleceu em Lisboa a 21 de Dezembro de 1918. Ao cerrar os olhos para as tristezas dum mundo, em que fôra um «emigrado», — mas um «emigrado» irmão dos «grandes emigrados morais» de Paul Bourget —, Ferreira Deusdado levava consigo a certeza de que o seu exemplo e o seu sacrificio não ficavam perdidos. «Anti-moderno» porque «ultra-moderno», sabia de certo que uma sementeira de esperança lavrava, obscura e modesta, no apodrecido seio da sociedade portuguesa. Deixou-nos a tempo a sua benção, fazendo de alguma maneira de nós os seus herdeiros espirituais. Por isso, sobre a campa do varão de boa vontade, que podia ostentar como epitafio os versos celebres de Veuillot

«J'espère en Jésus. Sur la Terre
Je n'ai pas rougi de sa loi.
Au dernier jour devant son Père
Il ne rougira pas de moi»

pobrissimo, sim, mas com saudade e admiração infinitas, erguemos uma pequena coluna, enquanto não lhe erguer maior monumento o reconhecimento das gerações vindoiras.

ANTONIO SARDINHA

ESCOLA PATRIA
R. Gomes Freire, 189

Modelar externato para ambos os sexos. Cursos completos de *Liceus, Comercio* e *Instrução Primaria*. Aulas diurnas e nocturnas. Directores: J. F. Rodrigues e J. Carlos Nogueira.

Abre no dia 10

CINEMA CONDES
HOJE, ás 20-30
Soirée da moda — Reunião elegante
ESTREIA do lindissimo magazine
JORNAL DO CONDES 280
arte da renascença italiana, modas, etc.
A super-série de aventuras policiais
AS LUTAS DA AMBIÇÃO
7.° e 8.° episodios — 4 actos por
William Duncan
O grande sucesso de gargalhada
O PRIMEIRO AMOR
5 actos por Constança Talmadge
OLHANDO PARA BAIXO
2 actos por WANDA WILEY

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Dr. Cesar de Melo
Doenças da nutrição — Ginastica medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.° d.to
RETOMOU A CLINICA

MARIA DA CONCEIÇÃO VILAN COVELLO

FALECEU

José Vilan Covello, Aldina Vilan Miguez, Palmira Vilan Pereira, José Vilan Covello Junior, Maria Pereira Vilan, José Miguez Vilan Junior, Honorato Pereira Gonzalez, José Miguez Vilan, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua muito querida e chorada esposa, mãe, avó, sogra, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 11, ás 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua Fernandes Tomaz, n.° 22, 4.° andar, para o Cemiterio Ocidental, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignem acompanhar este piedoso acto.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRE o consultorio a 7 de OUTUBRO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

A Cidade

Dr. Lello Portella
PELE E SIFILIS—CLINICA MEDICA
RETOMOU A CLINICA
P. Luiz de Camões, 6, 1.º—Telefone C. 1883
LISBOA

Chá das cinco

Outono

Tudo quanto foi belo e efemero, tinta de flôr, abraço de vide, cacho maturado, aza tonta de luz, voz mais alta de rio—tudo se quebra e morre, nesta primeira penumbra de outono, que é uma palpebra delicada sôbre um olhar infinito de lagrimas.

Vai ser outra a vida igual e simples como as leiras nas planices adormecidas, que parecem sonhar e rezar o misterio da terra, emquanto o silencio tolhe as braçadas das arvores, que já não cantam, nem murmujam. Esperta o fogo nas lareiras—arde nelas o coração, que o nosso peito está cheio de cinzas e é profundo mar, onde os navios naufragam como brigues de saudade, em epopeias dormentes de neblina...

Saudade esquecida que bateu um dia á nossa porta e não entrou—e ficou á chuva, ao vento, ao frio, humilde e pobre, esperando sem esperança, como aquelas cartas que se escrevem e ninguem responde, como aquelas despedidas que não têm regresso, como aqueles retratos que sorriem o amor e mais tarde hão de sorrir a mentira, na igual beleza da mesma expressão sincera e casta...

Outono já, lavrando de oiro as folhagens moribundas dos parques; cobre ardente nas vinhas vindimadas; môsto que perturba nos lagares antigos; nova alma na bôca das estatuas, crisantemos boreais nas estufas dos jardins; almofada de perfumes sob a cabeça das virgens mortas; estrada em silencio e palida, onde a sombra cae em esgotamentos liricos de paixão; queixume no rastro astral da ultima andorinha, que já não tem ninho, e mesmo assim vai, como eu, pela vida fóra levando, nas azas partidas, o coração em pedaços...

Artur Portela

DE LUTO

Zuleika Mendonza e Sales

Faleceu hoje na sua residencia, avenida Luiz Bivar, 30, a sr.ª D. Zuleika Gizela Solano de Mendonza e Sales. O funeral da desditosa senhora realiza-se ámanhã, pelas 11 horas da manhã, para o cemiterio Oriental.

Hipolito Monteiro

Na igreja de Santa Izabel realiza-se, na segunda feira, pelas 8 e meia, uma missa, sufragando a alma do sr. Hipolito Monteiro, antigo industrial de barbeiro e que era muito conhecido em Campo de Ourique.

D. Maria da Conceição Vilán

Na sua residencia, rua Fernandes Thomaz, 22, 4.º, faleceu esta manhã a sr.ª D. Maria da Conceição Vilán, esposa do comerciante sr. José V. Covelo e sogra do nosso amigo sr. José Miguez Vilán, gerente e socio do Café Tavares.

Maria Adelaide Mecie

Com a idade de 87 anos faleceu no Asilo de Campolide esta veneranda senhora, que em todas as pessoas que com ela privavam deixou profundas saudades.

ESPIRITA
TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Exposição do Parque Estoril

O «Stand» dos Tapetes de Beiriz tem sido o mais visitado e com razão, porque apresenta uma coleção de tapetes de grande novidade. Sabado e domingo, ultimos dias de exposição, faz-se um «bonus» a todos os compradores.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O CENTRO INTERNACIONAL DE AVIAÇÃO

O campo de Alverca apezar de desamparado desenvolve-se A OLHOS VISTOS

Em Alverca—a poucos quilometros desta Lisboa ociosa—trabalha-se, trabalha se muito, constantemente. Um punhado de oficiais, servido por algumas duzias de operarios, transforma, dia a dia, as instalações do Centro Internacional de Aviação e do Parque de Material Aeronautico.

Quando esta semana ali fômos ficámos admirados da rapidez com que tudo aquilo se desenvolveu e se poz «com cara de gente»—no dizer rude dos soldados.

* * *

Ha um portão encimado por duas magestosas aguias, levantando vôo. E' a entrada para o Parque.

Uma rua larga; um jardim, tendo ao centro, desenhada na relva fresca, uma Cruz de Cristo. Em frente, um pavilhão, dominando os varios grupos de oficinas alinhadas com um rigôr geométrico.

Surge-nos um oficial, com um fato de trabalho. E' o sub-director do Parque, capitão-aviador Castro Silva, que nos apresenta ao Director dos Armazens de Material, capitão Gonçalves.

Este distinto oficial faz-nos algumas declarações interessantes:

—Nós aqui, recebemos com muito prazer a visita de todos os que se interessam pelo desenvolvimento do nosso país, tanto mais que o nosso esforço—o esforço da Aviação—não é conhecido nem compreendido. Aviadores e operarios, todos trabalhamos o mais possivel. Levantamo-nos cedo; os operarios porque trabalham nove horas; os aviadores, porque é a hora mais propicia para subir, emquanto o solo não aquece e as correntes ascendentes não perturbam a manobra. O director do Parque—o capitão-aviador Luiz da Cunha e Almeida, rapaz de rara actividade e energia—vôa tambem todos os dias. E, como temos «mess» de oficiais, estes almoçam aqui e regressam a Lisboa á tarde.

* * *

Estamos agora na ampla sala de desenho, onde dois desenhadores trabalham. Através dos vidros duma porta, vêem-se maquinas de trabalhar madeira, funcionando sob o olhar atento dos operarios.

Num grande «hall», vêem-se muitos aeroplanos em reparação e alguns em reconstrução. Algumas mulheres cosem, lixam, enceram azas, planos, carlingas. Um 1.º sargento preside a esta secção—a de montagem.

* * *

O capitão Gonçalves vai nos apontando o fiel de ferramentas, os correeiros, os pintores, a oficina de marceneiro e carpinteiro.

—Aqui está o «Fairey» que caiu em Fregenal de la Sierra; em 12 dias, com serões, estará pronto para o «raid».

E, desoladamente:

—A nossa Aviação tem uma pleiade de rapazes arrojados e perfeitos em virtudes tecnicas, como pilotos. A deficiencia material coloca-nos na inferioridade manifesta de não termos aparelhos sobrecelentes. E não imagina as dificuldades de toda a ordem que o nosso director tem de remover, perante as estações oficiais competentes. A primeira, a falta de dinheiro, não é a mais importante. E' a falta de compreensão. Não compreendem certas exigencias tecnicas. Sabe o que me fazem lembrar? Um episodio que me contou um camarada prisioneiro dos alemães...

E começou:

—Os alemães apoderaram-se de uma fabrica de conservas. Ocupada militarmente tomou a sua direcção um oficial dos da rectaguarda, velhote gorducho e antigo sargento que a guerra guindou ao posto de capitão. O contramestre da fabrica entre outras coisas, como cenouras, beterabas, frutas, assucar, etc., requisitou para um primeiro fabrico: Formol, tanto; Acido salicilico, tanto; Borax, tanto, etc. —«Isto que é de comer entendo eu. As drogas não são cá precisas», impõe, com uma certa brutalidade, o boche.—«Mas, para conservar...» fez humildemente o contramestre. —«Para conservar, é você As coisas de comer cá lhe aparecerão». O contramestre militarmente deu meia volta e retirou. As conservas fizeram-se, mas em trez semanas, se tanto, as reclamações choviam, e com elas uma explosão, devida a fermentação, estoirou latas e vidros... Tudo perdido... —Agora aplique-lhe «el cuento».

—Nós, aviadores, andamos sempre em risco por essa falta de compreensão tecnica. O material e os pertences de conservação e de sobrecelente são-nos muitas vezes negados. Quem sabe se fizesse desta 5.ª arma, como lhe chamam, a arma de «élite» não se pouparia em vidas e pensões o que nos negam... em material.

* * *

Visitamos um «hangar». Dentro, arrumados varios aparelhos de instrução.

—Este é o «hangar» do Centro Internacional da Aviação e do material de instrução, etc.

—Aquelas obras acolá á entrada?

—E' a remodelação da «mess». Imagine que aqui aterram todos os estrangeiros que veem a Portugal. Aqui é que devem vir porque os outros campos são-lhe militarmente vedados. A «mess» apresentava a meus olhos espantados uma casa de jantar mais humilde que a dum amanuense. Havia retrete, mas não havia um lavatorio, havia tina, mas nem sempre havia... agua... Agora vou deixa-lo e darei ordem para lhe mostrarem os planos do «mess» que estão sendo executados ..

Um desenhador afavel e delicado apresenta-me «marions» que vou vendo. Ajuizo a obra de molde a tornar um pequeno oasis aquele deserto sedimentar roubado ao Tejo. E diz-me:

—Não pode calcular o papel que desempenha este Parque. Não é só o papel fabril e internacional, é o papel social... O operario aqui trabalha nove horas, aprende a demonstração do respeito militar e cada um tem uma ficha onde dia a dia se vê o que produz. Os chefes das oficinas, sargentos treinados e adestrados, fazem de simples homens, bons operarios tecnicamente equipados. E não é tudo...

Policia administrativa

A titulo provisorio e emquanto não fôr deliberado qual o fardamento que tem de usar a policia administrativa, passa a usar, em todos os actos de serviço, um braçal de pano azul Joffre, tendo, bordados a fio de ouro, o escudo nacional, as palavras «policia agente» e a letra A entre aquelas palavras.

Dr. Manuel Barbosa

Regressou a Lisboa e retomou já a sua clinica o ilustre medico e nosso querido amigo sr. dr. Manuel Barbosa.

Relatorios

Recebemos um interessante relatorio do Colegio de Nun'Alvares, da Quinta Nazaré—Lumiar.

AS NOSSAS PRAIAS

Fecha A'MANHA NO PARQUE do Estoril o salão de automoveis

Ha em Portugal meia duzia de individuos que, desprezando interesses de qualquer especie, se dedicam inteiramente ao progresso e ao engrandecimento duma região, e lhe dão todo o seu esfôrço, todo o seu entusiasmo, todo o seu carinho.

Um desses homens, verdadeiro exemplo de tenacidade, de sacrificio, de perseverança, é Fausto de Figueiredo—o inventor do Estoril.

Sem ele, a linda praia, não era nada. Tudo

FAUSTO DE FIGUEIREDO

quanto vale, tudo quanto ha de vir a valer—porque o que se está fazendo é mais para o futuro do que para o presente—o deve á sua inteligencia, á sua actividade, á sua dedicação.

* * *

O Salão de Outono, que com tanto brilhantismo se tem realisado no Parque do Estoril, é mais uma prova do seu amor por aquela risonha estancia.

Estando no estrangeiro, Fausto de Figueiredo veiu expressamente a Portugal, para isso, E, com a colaboração de alguns amigos dedicados, conseguiu realizar essa admiravel iniciativa.

* * *

O Salão de Outono vai fechar dentro em pouco. O Salão de Automoveis fecha ámanhã.

Mas ainda é tempo para dizer que o esforço dessa meia duzia de pessoas resultou brilhantissimo.

A iluminação do parque, confiada á Empreza Electrica Limitada, é dum efeito deslumbrante. Os «stands» são todos eles demonstrações de bom gosto, e alguns são, sem favor, encantadores.

Citamos alguns dos que maior e mais justo sucesso causaram: o da Empresa Electrica Limitada, o dos Tapetes de Beiriz, o do Radio-Lisboa, o das Aguas Minerais, o da Fabrica de Cerveja Estrela, os dos nossos presados colegas «Diario de Noticias» e «Diario da Tarde», e os dos automoveis «Rolls Royce», «A. C.», «Metallurgique», «Sizaire Frères, «Packard», «Studebaker», «Buich», «Georges trat», etc.

* * *

Esta tarde realisaram-se uma «matinée» infantil e uma corrida de automoveis, havendo á noite jantar á americana e teatro de fantoches.

A'manhã, á tarde, haverá ginkana infantil, seguida de baile, chá infantil, teatro de fantoches e á noite torneio de espada dirigido pelo professor Carlos Gonçalves.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 ; FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

CASINO RIBAMAR
Magnifico serviço de restaurante
a preços verdadeiramente excepcionais
ALMOÇOS E JANTARES CONCERTOS
Na esplanada — Cinematografo
ENTRADA GRATIS

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
As Três Idades
UMA CORRIDA EM KENTUCKY

O "DIARIO DE LISBOA,,

Foram

ADIADAS AS FESTAS dos mercados para os dias 24 e 25

O programa das Festas dos Mercados — as mais lindas, originais e sugestivas de Lisboa — continua a ser objecto das atenções das comissões organizadoras, — artistas, engenheiros, vereadores e pessoal superior municipal.

O programa repetimo-lo hoje, apenas nos seus topicos gerais.

1.º dia — Sexta-feira:

Cortejo anunciador agricola, que descerá as Avenidas e desfilará com seus 70 carros no mercado 24 de Julho.

2.º dia — Sabado:

Concurso nos Mercados
Exposições de lugares
Concurso entre vendedeiras
Classificações pelos juris
Abertura do mercado do seculo XVII
Festas nocturnas na Praça da Figueira e Matadouro

Concorrem ás festas todos os mercados de Lisboa, incluindo Alcantara e Belem, e alguns mercados livres.

3.º dia — Domingo:

Continuação das Exposições
Festa no Mercado do Seculo XVII
Reconstituição de quadros antigos
Classificações dos juris
Grande solenidade na Camara Municipal
Eleição da Rainha
Leitura do auto do juri na varanda da Camara
Cortejo ao Campo Pequeno
Grande corrida de touros á antiga portuguesa
Folguedos populares nocturnos nos Mercados

* * *

Por resolução da Comissão Executiva, de acordo com a Comissão Central, e porque o brilhantismo, rigor e belesa dos numeros do programa exigem uma maior preparação, as Festas ficaram adiadas de 16, 17 e 18, para 23, 24 e 25.

Com isso ganham as festas, os concorrentes e a cidade, principalmente.

O mercado seiscentista

Tem-se conseguido ultimamente novas e valiosas adesões para o mercado seiscentista, numero de grande sensação das festas dos mercados.

Assim, com a boa vontade do sr. prior de S. Domingos, a igreja deverá conservar-se aberta, o que dará uma nota de maior pitoresco, pois a porta ostentará um reposteiro rico e de grande valor antigo. Fora estará um grupo de mendigos do seculo XVII, além de um par, rigorosamente reconstituido. Tocarão os sinos velhos, queimar-se-ha alecrim e alfazema como era de uso, e o grande «Mercado de S. Domingos» viverá algumas horas a vida do seculo XVII, em plena Lisboa do seculo XX

Os srs. Matos Sequeira e Leitão de Barros solicitam a todos os comerciantes que deram a sua adesão á ideia do mercado, a fineza de mandarem ao Guarda Roupa Castelo Branco, no Conservatorio de Lisboa, o pessoal que destinam ás barracas afim de provarem os fatos, e com a maior urgencia.

* * *

Vão já bastante adiantadas as barracas e os fatos feitos sob figurinos e desenhos de Alberto Sousa, para o mercado seiscentista.

A fachada do recinto, para o largo de S. Domingos, bem como a dificil decoração e adaptação geral do local, estão sendo executadas sob a direcção de Leitão de Barros, segundo desenhos deste artista, por pessoal que trabalha sob a orientação tecnica de Henrique Martins, mestre de carpintaria teatral.

UMA INICIATIVA DO "DIARIO DE NOTICIAS,,

Partiram

esta manhã para o Circuito Hipico de Portugal

39 CAVALEIROS

A iniciativa brilhante do nosso colega *Diario de Noticias* — teve hoje o seu primeiro dia de realização. A volta a Portugal num longo circuito hipico, pondo á prova cavalos e cavaleiros, obterá, certamente, um grande sucesso.

Ainda todos estão lembrados do exito de uma prova semelhante levada a cabo ha poucos anos pela *Ilustração Portuguesa.*

* * *

Cavaleiros inscritos eram 43, sendo 36 militares e 7 civis, entre os quais alguns dos melhores nomes do Hipismo Nacional.

A' ultima hora, por doença de cavalos ou por outras circunstancias, faltaram 3 militares e um civil, o tenente Julio Gaspar, o capitão Manuel Marrecas, o tenente Joaquim Teles, e o civil Ribeiro Bacelar.

2.000 quilometros em 22 dias

O Circuito Hipico de Portugal tem a extensão muito aproximada de 2.000 quilometros, divididos em 52 *étapes*, das quais algumas são de 60 e 70 quilometros.

A primeira parte do Circuito é feita em percurso preso, isto é, em obediencia a varias regras, e termina em Viana do Castelo, depois de percorrida a região alemtejana e algarvia, Alemtejo de leste, a Beira e Traz-os-Montes até Bragança, o Norte até Braga, e de novo á fronteira, descendo então a Viana.

Este percurso tem de ser feito na velocidade de minima de 7 quilometros e maxima de 9 por hora. Têm os cavaleiros de estar em Viana no dia 27, isto é 17 dias de percurso obrigatorio.

De Viana para baixo o percurso é livre; isto é: cada um dá o que pode, em resistencia e velocidade.

A chegada a Lisboa deve ser 22 dias depois da partida, isto é a 1 ou 2 de Novembro.

Todos os cavaleiros que não chegarem a Lisboa 24 horas depois de ter chegado o primeiro cavaleiro — são desclassificados.

O cavalo favorito da prova — O que diz o tenente coronel Latino

Esta manhã, pelas 8 horas, começou no Campo Grande, nos terrenos magnificos do Jockey Club, a pesagem dos cavaleiros e arreios, não devendo cada um pesar menos de 75 quilos.

O exame aos cavalos foi feito pelo tenente coronel sr. Latino.

Os cavaleiros, militares e civis apresentaram-se bem dispostos, alguns com capas impermiaveis e provisões, quer de cartas topograficas e geograficas, quer de artigos de higiene veterinaria.

O sr. Delfim Maia corre numa linda egua «Cleopatra», o tenente Helder Martins no «Gaio», o capitão Azinhais Mendes no «Dey», o tenente Moraes Sarmento no «Cabra-Cega»' o capitão Afonso Botelho no «Dover», o civil sr. José Moraes no «Gaiato», de ferro Assis, para citar nomes mais conhecidos, e destes alguns gloriosos.

As opiniões sobre os cavalos favoritos são varias e variadas. Os cavalos mais apontados eram o «Gaiato» e o «Dover», sendo este o favorito quasi geral, e que é montado pelo capitão Afonso Botelho, magnifico calção.

Mas — tudo hão de ser surprezas.

Quantos cavaleiros chegarão ao fim em tão duro percurso?

Ao sr. tenente-coronel Latino, uma autoridade, ouvimos a seguinte previsão, feita pouco antes da partida:

— A Viana do Castelo devem chegar talvez ainda uns 25; a Lisboa se chegarem 10, está bem...

Não diz isto o prestigioso oficial por menos consideração pelos cavaleiros, mas tendo em atenção a dureza do percurso.

A partida

A's 11 horas, encontravam-se no Campo Grande os srs. ministro da Guerra, general Vieira da Rocha; comandante da Divisão, general Alves Roçadas; chefe do Estado Maior do Exercito, general Pereira Bastos; muitos oficiais superiores da Guarda e do Exercito, o sr. governador civil, sr. dr. Filipe Mendes; o vereador sr. Alexandre Ferreira, socios do Jockey e da Sociedade Hipica, familia dos oficiais, etc.

A's 11 e 10 foi dada a partida. A' frente seguia um grupo de clarins da guarda republicana, e logo os 39 concorrentes, negligentemente, em passo de passeio.

Atravessaram a cidade e dirigiram-se ao cais da Parceria, onde tomaram o vapor para Cacilhas.

A primeira «etape» é Cacilhas-Arrentela (10 quilometros) e logo, ainda hoje, Arrentela-Azeitão, 15 quilometros.

Os cavaleiros são acompanhados pelo sr. dr. Beirão da Veiga, director delegado do *Diario de Noticias*, e por dois redactores deste jornal, que fazem a viagem de automovel.

As Festas da Raça e as corridas de Badajoz

Amanhã e depois realizam-se em Badajoz as festas da Raça, por ocasião das quais se efectuam festividades religiosas, concertos musicais, combates de box, desafios de foot-ball, fogos de artificio e ainda duas corridas de touros, na primeira das quais tomam parte os rejoneadores portugueses D. Rui da Camara e João Nuncio e os matadores de touros Litri e Niño de la Palma, e na segunda os mesmos matadores e o afamado espada Juan Belmonte.

Por este motivo a Companhia Portuguesa estabeleceu um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos de algumas das suas estações, sendo os preços dos bilhetes de Lisboa-Rossio em 1.ª classe, 166$35; em 2.ª classe, 110$25 e em 3.ª classe, 71$90 e do Entroncamento 99$75, 66$30 e 43$50.

Aos portadores destes bilhetes é permitida a ocupação de lugares de luxo mediante o pagamento das respectivas sobretaxas.

A C. P. faz um comboio especial que partirá de Lisboa ás 21.48, chegando a Badajoz ás 8,10 e na segunda-feira um outro de Badajoz que partirá ás 21,25 para chegar a Lisboa ás 6.44

Os dois desafios de ámanhã em Palhavã

Abre ámanhã a epoca oficial de «foot ball». Segundo o novo regulamento da Associação de Foot-ball de Lisboa, os primeiros desafios da epoca destinam-se a auxiliar dois dos chamados «desportos pobres».

Aos cofres da Federação Portuguesa de Sports Atleticos e da Delegação de Lisboa da Liga Portuguesa dos Amadores de Natação se destinam as receitas dos «matches» de ámanhã.

* * *

Os encontros realisam-se no campo de Palhavã, pela ordem seguinte:

A's 13.30 horas — Casa Pia contra Carcavelinhos. Juiz: Salvador do Carmo.

A's 15.30 horas — Belenenses contra Vitoria. Juiz: Jorge Vieira.

Pelos teatros

Carminda Pereira

Na remodelação que sofreu agora o «Rataplan» revelou-se uma encantadora actriz — Carminda Pereira.

Carminda Pereira é ainda uma garôta, que desabrocha na primeira alvorada do talento, marcando já com frescura, intuição e sinceridade um dos melhores papeis do «Rataplan».

CARMINDA PEREIRA

A «Rita» do Manecas, interpretada por Carminda Pereira, é um caracteristico e exacto numero de rua, em que não falta a expontaneidade, a malicia, o deus dará da vida. Carminda Pereira inicia com brilho uma carreira que o futuro se encarregará de firmar com sucessos e aplausos.

Macedo e Brito

A festa de homenagem a Macedo e Brito, que se realisa esta noite no Politeama, com a representação do «Leão da Estrela», vai ser brilhantissima. Haverá um acto especial, onde entram a brilhante estrela Lina Demoel, que o publico acaba de consagrar triunfalmente na Maria Vitoria, como um dos mais notaveis valores do teatro musicado; a distinta e aplaudida cantora Maria Pires Monteiro; a inspirada cantora de fados Zulmira Marinho; Chaby, que dirá algumas das suas melhores cançonetas; Ribeiro Lopes, admiravel galã; Santos Carvalho, belo actor generico, e Alberto Ghira, artista cheio de verve e de pitoresco. Os poucos bilhetes que restam estão ainda hoje á venda.

Atrás do reposteiro

O elenco masculino contratado para os teatros Trindade e Eden pela nova empresa Sociedade Comercial de Teatros, Limitada, é assim constituido:

Henrique Alves, tenores Alves da Silva e Artur de Almeida; comico Joaquim Pratas. baritono Alfredo Henriques, Guilherme Caupers, Artur Rodrigues, Jorge Roldão, Carlos Alves, José David, Armando Machado, Reinaldo de Azevedo, Pita Simões, Antonio Rosa, Joaquim Pacheco, Carlos Candeira, Carlos Sampaio e Mario Edmundo. Maestros: Venceslau Pinto, Alves Coelho e Vasco de Macedo.

— O actor José Alves da Cunha foi ontem, nos intervalos da peça «O Saltimbanco», no teatro Apolo, procurado por muitos intelectuais, escritores, jornalistas e colegas que o foram felicitar pelo triunfo obtido na representação d'esta peça.

— Partiu hoje, no «Sud express», para França o actor Rafael Marques, que vai submeter-se a um cuidado tratamento da garganta.

— O segundo acto do «vaudeville» «O pão de ló», em ensaios no teatro Avenida, passa-se na caserna de um dos nossos quarteis. Esta peça tem doze numeros de musica, originais do maestro Wenceslau Pinto e que o maestro Alagarim está ensaiando.

— Rachel Barros, actriz cantora de merecimento, que estreou no teatro da Trindade ao lado de sua avó, a velha artista Amelia Barros e que, com seu marido, o tenor Alves da Silva, fez, durante anos, parte da Companhia Satanela-Amarante, é novamente uma das primeiras figuras d'aquele teatro.

— Despede-se hoje do publico, no Albambra, a bailarina-cancionista Fany Zerja que no seu tango «Esperando fumo» causou verdadeira sensação.

— Reaparecem hoje no Coliseu dos Recreios os «clows» Fratellis Ferroni. A'manha reliza-se uma «matinée» com entrada gratuita ás crianças.

— A companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, na sua proxima digressão pelo norte, fará em Braga as peças «Era uma vez uma menina», «O mundo é assim» «Os autores dos meus dias» e «A Massarcca».

— Regressaram de Paris a actriz Maria Laura e seu marido, o ensaiador Augusto Soares, da actual companhia do S. Luiz.

ESCOLA ACADEMICA

FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

A mais antiga e conceituada escola particular do país

20, CALÇADA DO DUQUE
TELEFONE: Norte 2619

LISBOA

CALÇADA DA GLORIA, 37
ENDEREÇO TELEGRAFICO:
ACADEMICA-LISBOA

Edificios propositamente construidos e em esplendida situação, remodelados segundo as exigencias modernas. Aulas separadas para alunos internos e externos. Internato modelar. Quartos separados para cada aluno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mórnos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Tudo o que interessa a saude e o bem-estar dos alunos, a higiene do edificio escolar, a higiene corporal dos alunos, a sua alimentação e o seu desenvolvimento físico, está sujeito a uma cuidadosa vigilancia médica. Esmerada educação moral, cívica, literaria e física. Jogos desportivos. Vigilancia e disciplina rigorosas.

SERVIÇO MEDICO PERMANENTE

A ESCOLA ACADEMICA admite alunos internos, semi-internos e externos.

Os ALUNOS INTERNOS TEEM DIREITO a: casa, alimentação, médico, dentista, instrução literária, educação intelectual moral e cívica, objectos de escrita e córte de cabelo.

Os ALUNOS semi-INTERNOS TEEM DIREITO a: alimentação, médico, dentista, instrução literária, educação intelectual, moral e cívica e objectos de escrita.

Os ALUNOS EXTERNOS TEEM DIREITO a: instrução literária, educação intelectual, moral e cívica.

TODOS OS ALUNOS DA ESCOLA—internos, semi-internos e externos—TEEM IGUALMENTE DIREITO SEM PAGAMENTO ESPECIAL. AO ENSINO DE: trabalhos manuais, gimnástica, esgrima de florete e de pau, canto coral e dança, sendo todo êste ensino distribuido em conformidade com as suas idades e grau de adiantamento literário.

Está aberta a matricula para as Classes infantis, Instrução primaria, Curso dos liceus e Curso comercial (4 anos), o primeiro que foi organisado em escolas particulares portuguesas, de brilhantes e comprovados resultados praticos.

Remetem-se gratuitamente, para qualquer ponto, brochuras com todas as condições de matricula e disposições regulamentares

RESULTADO DOS EXAMES NO ANO LECTIVO DE 1924-25

CURSO COMERCIAL—Aprovações: 53 (Distinções: 1)—Passagem por média: 193—Reprovações: 18.
CURSO DOS LICEUS—Aprovações: 50 (Distinções: 8)—Passagens por média: 69—Reprovações: 10.
ADMISSÃO AOS LICEUS—Aprovações: 37 (Distinções: 5)—Reprovações: 1.
HABILITAÇÃO AO CURSO COMERCIAL—Aprovações: 22 (Distinções: 4)—Reprovações: 4.
CLASSES INFANTIS—Passagem por média: 34.

TOTAL	Aprovações: (Distinções: 18)	162
	Passagens por média	296
	Reprovações	33

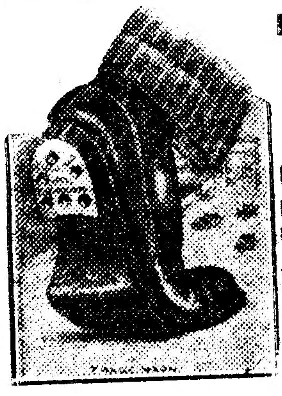
TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O Saltimbanco

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21-30 em ponto
RECITA DEDICADA a
Antonio de Macedo e Brito
O LEAO DA ESTRELA

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3844
HOJE ás 8-30 e 10-30
RATAPLAN!
GRANDE EXITO de
Lina Demoel e
ZULMIRA MIRANDA

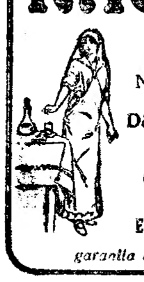
PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Preparador
Com boa pratica de comprimidos farmaceuticos. Contrata-se com bom ordenado. Carta á agencia de anuncios, R. Augusta, 270, 1.º, a C. E., 5512.



Tacões de borracha
O'SULLIVAN'S
fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar
O'SULLIVAN'S
HENRIQUE ANTUNES & C.ª
Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

RHODINE



Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

Revogação de mandato

D. João José de Avilez, revogou, por notificação judicial bem como anuncio publicado e a publicar no «Diario do Governo» de 9 e 10 do corrente mez de outubro, a procuração que passou, no notario desta cidade, dr. Santos Gomes, ao ilustre advogado de Lisboa, dr. Miguel Crespo, com escritorio na rua dos Sapateiros, 139, 2.º, para venda de bens imobiliarios, que o abaixo assinado herdou, sitos em Espanha.

Lisboa 8 de outubro de 1925.

D. João José d'Avilez

Grande baixa de preços
CALÇADO, fatos, vestidos, sobretudos, chapeus, sombrinhas, fazendas, roupas brancas, mobilias, tudo a
prestações
R. Antonio Pedro, 52
Almirante Reis

SRS. MILITARES E PAISANOS
LEIAM:
Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.
41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43
JUNTO AO LARGO

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 2.800$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

3715
(em cautelas)
300:000$00
Sorte grande
Vendida hoje
no KIOSQUE DE S. ROQUE
(em frente da T. da Queimada)
de José Francisco Ribeiro

GRANDE PALPITE PARA A PROXIMA LOTARIA
1.º PREMIO... 300:000$00

ARMAZEM MUSICAL
Samuel H. Muczník
249, Rua da Magdalena, 2.º
(Predio esquina Escadinhas de Santa Justa)
Telef. Norte 4947
Pianos e Orgãos (marcas antigas)
Harmoniuns Portateis (para Igreja desde 1.500$000)
Instrumentos de: Corda, Arco e Sopro (metal e madeira) **Cordas e Acessorios** de toda a especie
Vendas por conta e preço das fabricas representadas
SEMPRE NOVIDADES

BARRACAS PARA CAMPO E PRAIA
Mesas—Fauteuils—Cadeiras—Bancos—Lonas em padrões de novidade
RUA 24 DE JULHO, 8 :::::::::::::: TELEF. C. 1601
TOLDOS

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

ESTRANGEIRO

A prestações
Fatos, Sobretudos, Gabardines e Fardamentos para o Exercito e Marinha, fazem-se na
ALFAIATARIA ALMEIDA
Travessa de S. Domingos, 24, 1.º

NOTICIAS DE MADRID

—o o o—

A Casa
Junkers
vai enviar a Lisboa
um avião COMERCIAL

MADRID, 10

De Genebra deve levantar vôo para esta cidade, onde se demorará alguns dias, um grande avião comercial da casa Junkers, com 10 logares.

De Cuatro Vientos o aparelho descolará para Lisboa, aterrando no campo de Alverca e demorando-se 10 dias em Portugal, onde fará varios vôos, a fim de desenvolver entre os particulares portuguêses o gosto pela Aviação.

A casa Junkers é a mais importante emprêza de Aviação Comercial, principalmente no centro da Europa, ligando os principais centros a preços relativamente reduzidos.

Os aviões desta fabrica distinguem-se dos outros por serem totalmente metalicos e possuirem três motores, o que lhes dá não só a maior estabilidade como uma segurança quasi absoluta.

A casa Junkers tem já tudo preparado para brevemente fazer a carreira até Madrid, e está muito interessada em prolongá-la até Lisboa. — (H.)

Fuga
duma personalidade mussulmana

MADRID, 10

Uma personalidade mussulmana de Tetuão encarregada de interesses importantes de numerosos proprietarios indigenas da cidade e gosando da confiança das autoridades espanholas, fugiu para o Rif sem liquidar qualquer conta.—(H.)

MADRID, 10

O sr. Malvy, que ha alguns dias se encontra em Madrid, teve uma entrevista com o almirante de Magaz. — (H.)

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Faqueiro D. João V, com 8,977 gm. 6.725$00.
Joias com brilhantes a preços baratissimos.

Cosmeticos, tonicos e drogas de simples aplicação local podem limpar o cabelo mas não conseguem alimentá-lo
HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.
Á venda nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wimes & Simões, L.da, R. Antonio Maria Cardoso, 23-1.º-B-A - Telef. 1186 C.

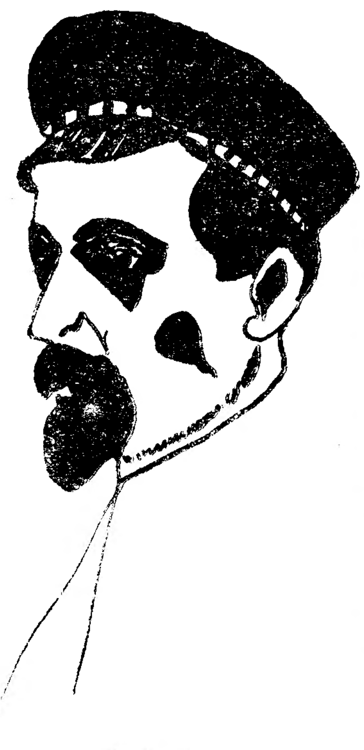
NO PAÍS DOS SOVIETS
O que nos disse
um principe russo
hoje "farol" de jogo em Paris
do bolchevismo

MOSCOW—Setembro—E. M., principe russo, que me pede que oculte o seu nome por ter filhos adoptivos em Moscow, e temer qualquer vingança contra seus pupilos, como todos os principes russos, só pode falar mal do regime dos soviets e dos seus homens.

Aristocrata autentico, como me provou com os seus papeis, viu-se, da noite para o dia, reduzido á roupa do corpo.

Por uma dessas felicidades milagrosas, conseguiu galgar a fronteira da Finlandia e, de Helsingfor, auxiliado pelo antigo «chauffeur» do ministerio da Instrução Russa, no tempo do Czar, rumou, em terceira classe, a Berlim, seguindo dessa cidade, acompanhado da esposa e de um filho louco, a pé, até Paris. Em Paris, depois de passar quatro dias ao relento, dormindo pelos bancos dos jardins publicos, lembrou-se de procurar um banqueiro de jogo que, nos seus dias de prosperidade, muitos milhares de rublos lhe arrancára. O banqueiro reconheceu-o, ofereceu-lhe mil francos e uma colocação como «farol» da roleta.

Instalado numa bibóca, lá para os lados de Mont-Parnase, por acaso conheci-o, indo eu visitar um amigo — rapaz brasileiro, premiado pela Escola de Belas Artes, do Rio de Janeiro.


Djerjensky
O comissario da Morte

* * *

—O sr. vai á Russia?

—Sim. Já tenho permissão para lá entrar.

—A entrada é menos dificil que a saida...

—Como?

—A Tchéka encarregar-se-ha de dar-lhe hospedagem por alguns dias...

—Tchéka!? (exclamei surprezo, julgando tratar-se do nome de alguma sua parente residente em Moscow). Caso deseje dar-me cartas de apresetação para ela, gratamente aceitarei.

Todos os presentes estouraram numa ruidosa gargalhada.

—Não conhece a Tchéca? — insistiu.

—Absolutamente, não.

—Tchéka é uma palavra formada por iniciais: T. C. H. E. K. A. e, em russo, significa: Comissão Extraordinaria Contra a Contra-Revolução. E' o Comissariado de Segurança dos Soviets e uma especie de sucursal do Inferno em Moscow. E' o laboratorio da dôr. Todas as crueldades aí se praticam: espancamentos, mortes pela fome, fuzilamentos, queimaduras por ferros em braza, estrangulamentos, emfim toda a sorte de crueldades.

—Barbaro!

—Conhece a «Divina Comedia»? A Tchéka é o terceiro circulo do Inferno de Dante. Dona Proserpina, lá, tem o nome de Djerjensky — um dos homens mais monstruosos do mundo.

«Guarde bem esse nome: *Djerjensky*!

«Certa vez ele conduzia á Tchéka uma senhora idosa que, pelo caminho, não parava de chorar, com medo de morrer. Num dado momento ela se deixou caír de joelhos a seus pés, beijando-os e pedindo-lhe misericordia. Ele obrigou-a a levantar-se e caminhar. Entre soluços, obedeceu. Então notou que tinha traços parecidos com os de sua mãe. Ordenou assim mesmo que a fuzilassem: desde esse dia nunca mais dormiu tranquilo e, hoje, quasi louco, vê a figura da velha em todos os lugares.

Caso mais barbaro ainda dele se conta. Estando na Tcheka, condenados á morte, uma mulher e seu filhinho de nove anos e, como essa lhe pedisse insistentemente para ver o filho, nem que fosse «por um pouquinho», Djerjensky ordenou que picassem em pedaços a criança e a apresentassem, «aos pouquinhos», á mãe desolada.

—Barbaro!

—Como vê, é perigoso ir á Russia. Sofrerá muito lá, a não ser que o sr. seja um «vermelho».

(Na Russia ha duas cores politicas: brancos—adeptos do antigo regimen, e vermelhos—os que lutam pelos novos principios revolucionarios).

—O sr. é «vermelho» ou «branco»?

Como me julgassse neutro: «Sou cor de rosa»—respondi-lhe.

O principe sorriu...

—E' o regimen dos judeus—continuou—todos são judeus, desde Rikoff—o chefe do governo—até Kalinine—presidente da União dos Sovietes. Seu verdadeiro nome é Bronstein.

Kinovieff—o chefe da Terceira Internacional, chama-se Apfelbaun que, em alemão, quere dizer: macieira.

Stalin é o falso nome de Djugasky.

Steklof—Mahanless.

Trotzky—é o nome de um antigo general russo, comandante da fortaleza de S. Petsbourg. Passou, o falso Trotzky de hoe, de simples lavador de vidros de farmacia a chefe de governo.

Litnoff — sub-secretario do Exterior, cujo verdadeiro nome é Finkelstein—em 1907, de combinação com o actual embaixador Krassine, promoveu uma expedição a Tiflis, para roubar o Banco do Estado e, quando tentava trocar os bilhetes de milhares de rublos em Paris, foi preso pela policia francesa, de tudo avisada pelo telegrafo.

Em resumo, eis os homens que dirigem a Russia»—terminou o antigo fidalgo.

Guarany

TERRAS BRASILEIRAS

—o o o—

Partiu
ontem
do Rio de Janeiro
o Orfeon DE LISBOA

RIO DE JANEIRO, 9

No «Aurigny» partiu o Orfeon Academico de Lisboa que teve uma despedida grandiosa.

Ao acto do embarque compareceu uma enorme multidão que não cessou de aclamar os estudantes portugueses. Comissões de orfeonistas visitaram o dr. Artur Bernardes, os membros do governo, numerosas entidades oficiais e particulares, apresentando cumprimentos de despedida.

No caes, á frente da massa popular, viam-se representantes do Presidente da Republica, do Ministerio, muitas autoridades civis e militares, o embaixador de Portugal, dr. Duarte Leite, e o pessoal da Embaixada, o pessoal do consulado português, as direcções de todas as Associações da colonia, com os estandartes, os estudantes, professores, jornalistas, numerosas figuras preeminentes na sociedade carioca, etc.

No mesmo barco segue o dr. Manuel de Sousa Pinto, ficando no Rio os jornalistas Gastão Bettencourt e Cristovão Aires, que realisarão conferencias aqui.

Com o Orfeon partiu tambem uma representante do jornal «A Noite» que fixará residencia em Portugal, indo igualmente o sr. Luiz Filipe da Assunção.

As ovações atingiram o maximo do entusiasmo quando o barco começou a mover-se. Nessa altura foi o delirio.

A imprensa tem palavras de calorosa homenagem para o Orfeon, saudando-o e a Portugal pelo triunfo da viagem.—(A.)

O café
e a colheita em S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 9

A Direcção do Comercio e da Industria de S. Paulo avalia a colheita do café no Estado em 9.176.000 sacos.

Deduzindo 200.000 sacos para o consumo local, ficam 8.975.000 disponiveis para a exportação.

Os «stocks» visiveis no mundo inteiro elevam-se a 5.085.000 de sacos, quasi iguais aos de 1923-1924. Apresentam, porém, uma grande diminuição referentemente aos de 1922, que eram de 8.640.000, e de 1921, que eram de 8.700.000. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 9

A imprensa necrologia o importante fazendeiro paulistano Heitor Sampaio, irmão do dr. Sebastião de Sampaio, chefe do gabinete do dr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores. O dr. Heitor Sampaio gosava de grande prestigio em todo o Estado de S. Paulo. — (A.)

O dr. Magalhães de Almeida foi eleito presidente do Estado de Maranhão, por uma maioria esmagadora. O seu competidor, dr. Marcelino Machado, apenas alcançou 2.000 votos.

FALECEU
D. Zuleika Gizela Solano de Mendonza e Sales

Faleceu esta manhã, realizando-se o funeral ámanhã, pelas 11 horas da manhã, saindo da casa de sua residencia Avenida Luiz Bivar, 30, 4.º, para o Alto de S. João.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DA TARDE

Não HAVERA probabilidades DE SER ELEITO DEPUTADO o dr. Afonso Costa?

Recresce a luta eleitoral. Afirmam-se acordos e aprovam-se nomes. Lisboa com os seus dois circulos, preocupa mais os partidos do que o Paiz inteiro. Em S. Sebastião da Pedreira, garante-se, foram cortados mais de 700 eleitores supostamente monarquicos, para que os seus votos não desequilibrem os calculos. Nas outras freguezias, os cortes tambem são respeitaveis, e em Oeiras foi até cortado o sr. Cunha Leal «por ser desconhecido». E' a luta na sombra a anteceder a luta á boca das urnas. Vamos para as mais renhidas eleições dos ultimos vinte anos.

* * *

Citam-se nomes por Lisboa. Já os démos quasi todos ha muito: Afonso Costa, Antonio Maria da Silva, Portugal Durão, Rodrigues Gaspar, Almeida Ribeiro, João Luiz Ricardo, Daniel Rodrigues, Barros Queiroz, Antonio José de Almeida, Brito Camacho e Luz de Almeida. Simplesmente o sr. Portugal Durão está doente e não aceita, e o sr. dr. Brito Camacho, está de saude, mas não quere. Para os substituir ha já dois nomes: os srs. Alfredo Guisado e Alexandre Ferreira, actuais vereadores.

* * *

O sr. dr. Alberto Vidal que era deputado por Lisboa, propor-se-ha por Aveiro. O sr. general Sousa Rosa, ficará de fóra, a fazer companhia ao sr. Norton de Matos. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues propôr-se-ha por Amarante, auxiliado pelo sr. dr. Lago Sequeira. O sr. Nunes Loureiro ficará na sua antiga lista e no seu antigo circulo.

* * *

Viabilidades. Afirma-se que democraticos e nacionalistas se entendem e vão juntos em Lisboa nos dois circulos. Ha, porém, um obice: o nome do sr. dr. Afonso Costa. Para evitar mais desuniões, aceitam-no na lista, mas cortam-no no acto eleitoral, o que nos dá a quasi certeza de que o antigo «leader» democratico ficará derrotado, no que a maioria dos democraticos não fará questão.

* * *

Ha um outro nome ainda que figura na lista por Lisboa, o do almirante Parreira, que foi do «5 de Outubro» e militou sempre no partido unionista.

A par desta lista do Directorio, ha pêlo menos mais duas a disputarem as maiorias. Uma das esquerdas democratica, e outra retintamente monarquica. Garantem-nos que a da esquerda democratica causará sensação pela escolha dos nomes.

* * *

Ha mais boatos. Esses atingem principalmente a marcação do acto eleitoral. Por que não somos desmancha-prazeres, abstemo-nos de os registar, fazendo votos porque as eleições se realizem no dia fixado e a elas presida o bom senso e o patriotismo que a gravidade do actual momento impõe.

Até lá, porém, muito haverá, por certo ainda que modificar e registar...

Loteria de hoje

3715...	300.000$00	4368...	2.000$00
9436 ..	50.000$00	5107...	»
9008...	15.000$00	6396...	»
1581...	2 000$00	6716...	»
3003 ..	»	7770...	»
3123...	»	8800...	»
4126...	»		

Colégio Calipolense

Reabriu todas as suas aulas no dia 7. Continua a receber alunos internos, semi internos e externos. Rua Eduardo Coelho, 16.—Telefone N. 4199—LISBOA.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O MOMENTO POLITICO

"Penso que o exercito está muito dividido, mas penso tambem que é com ele que se ha de resolver o problema,,

declarou-nos hoje o general Gomes da Costa

As eleições que se aproximam não conseguem absorver todas as energias, todas as atenções, todas as actividades. Ha quem procure, e isso é do dominio publico, e isso anda em todas as bocas, uma outra solução, que não esta pacifica e normal das urnas, para o problema português, cada vez mais complicado, ao que se afirma.

Intervenção da força armada? O julgamento dos homens do 18 de abril não excluiu esta hipotese; os recentes sucessos da politica vieram avoluma-la.

E mais uma vez, tambem, o nome do sr. general Gomes da Costa volta a ser recordado pela letra redonda, seguidos os seus passos, dado como coisa de vulto as suas conferencias com militares e paisanos.

O antigo comandante do C. E. P., que é, além de tudo, pessoa habituada a pôr francamente as suas opiniões e maneiras de vêr, não se deixa esquecer com facilidade. O seu manifesto de ha dias, publicado num jornal da manhã, provocou sensação e comentarios.

Qual a verdadeira atitude do general, que é figura de prestigio e de falar claro?

Hoje de manhã fomos encontra-lo em casa, recebendo-nos com a afirmação de que o momento não é para entrevistas, mas acabando por alguma coisa dizer ao «Diario de Lisboa».

Que sim, que é escusado repeti-lo até, as coisas vão mal e o que está não pode de maneira nenhuma continuar.

O general, muito franco, para nós:

—Pois então os senhores não sentem isso? Sentimo-lo todos. E' preciso reagir.

—E de onde ha de vir a reacção?

—A verdade é que as coisas estão todas mudadas, todas transformadas. Eu, por exemplo, sou em principio contra qualquer intervenção do exercito na governação publica. Mas isto vai excedendo as marcas. E então nenhuma das corporações, nenhuma das instituições, nenhum dos organismos da nacionalidade pode deixar de agir. E a tropa, naturalmente, em primeiro logar.

—O estado de espirito do exercito?

—Ha a miseria por toda a parte. Os oficiais mal ganham para morrer de fome. Quando eu fazia parte do Conselho Superior de disciplina apareceu lá uma vez um tenente acusado de mandar fazer no casão as botas com que um filho devia ir á escola. Disse aos meus colegas generais que deviamos levar aquele caso, e ha mais identicos, ao conhecimento do ministro da guerra, e eles não concordaram. Aplicaram sanções numa situação em que se recommendava piedade, consideração. Isto não está certo.

E referindo-se ao seu ultimo artigo:

—São desabafos. De vez em quando sinto a necessidade de desabafar e escrevo para o publico, para o exercito, para o país. Faço bem? Faço mal? E' preciso que comecemos a assumir responsabilidades e a proclamar verdades, sem receio. Esse artigo a que se refere encerra pontos de vista que têm de se tornar conhecidos, que é preciso divulgar.

—Os militares?

—Estão muito divididos. A prova disso tem-na nos ultimos movimentos. O 18 de abril, o 19 de julho são manifestações de uma parte da força armada e, em qualquer dos casos, parte que não conseguiu triunfar. E quem é vencido sujeita-se ás consequencias.

A proposito de abrilismo e dos julgamentos da Sala do Risco:

—E não sabia que os homens iam para a Rotunda. Não sabia nada. Eles estavam convencidos de que o seu esforço representava uma solução.

—V. Ex.ª tambem pensa isso?...

—Não senhor. Mas a atmosfera, nesse momento como hoje, exigia que se actuasse, que se fizesse alguma coisa.

Vieram os julgamentos. O que funcionou na Sala do Risco foi um conselho de guerra; das suas decisões só é possivel apelar para o Supremo Tribunal de Justiça Militar. A que vem então a campanha facciosa de certos jornais? Foram absolvidos, foram absolvidos. Ha que considerar a lição e que tirar dela o maior proveito. Violencias, não se justificam; perseguições, não se compreendem.

—O caso dos generais afastados dos cargos que desempenhavam?

—Politica. Não compreendo de outra maneira a atitude do ministro da Guerra que é um militar muito militar. Ele podia fazer o que fez aos srs. Carmona e Ilharco. Está nas suas atribuições. Mas não é justo. De ora avante os homens que forem nomeados juizes para um conselho de guerra terão primeiro de fazer continencia e de preguntar aos seus superiores se devem condenar ou absolver.

Ainda a recordar a atmosfera do 18 de Abril:

—E' a mesma de agora. Claro: as scenas não se modificaram e os efeitos permanecem, estão como uma fatalidade a pesar sobre todos. As soluções, claro, variam consoante as pessoas. Creio, entretanto, que ninguem hesita perante esta afirmação: é preciso chamar competencias a governar o paiz. Essas competencias existem.

—No meio militar?

—Não quero dizer isso. Sei que existem, conheço-as, conhece-as o país. Porque não as chamam? Os politicos têm a sua função e não ha o direito de os afastar dela. E ninguem deve passar disso. Politicos na acepção elevada e digna do termo, claro está.

—A solução para a crise?

—Se quere que lhe fale com franquesa, penso que ninguem a vê claramente. Ela ha de vir atravez o exercito. Fatal. Como? De que maneira? Tambem não sei.

Quere o país, quer o exercito que, o que se passou um destes dias em Belem se repita, se alargue, nos domine enfim? Ou não quer, isso?

O exercito creio que tambem não sabe bem o que quere. Mas ha que pôr para ele a questão nestes termos: se está satisfeito com o que lhe têm feito, e mais lhe não podem fazer, que continue; mas se não está satisfeito, que se pronuncie e diga o caminho que havemos de seguir. Mas que quando tal fizer se manifeste sem hesitações e que ninguem possa ser apodado de falta. Ou se manifestam todos, e temos então o direito de pensar que é a nação a falar e a reclamar, ou o que se fizer continua a ter o caracter de manifestação particular, isolada e não valendo, portanto, como representação legitima do pais que sofre e quere remedio para os seus males.

Uma festa de homenagem

em consagração ao «Fado»

Realisa-se amanhã, ás 15,30 horas, no teatro Maria Vitoria, uma interessante festa em consagração ao «Fado», na qual tomam parte os mais valiosos elementos da Canção Nacional, em homenagem ao eximio guitarrista Armando Augusto Freire (Armandinho) e ao apreciado cultivador da Canção Nacional, Alfredo dos Santos.

Esta festa está despertando o maior interesse da parte dos amigos do fado, sendo enorme a procura de bilhetes.

PORTUGAL LÁ FÓRA

Um ARTIGO do "Monitor,, DA AMERICA DO NORTE sôbre o caso da pesca

O mais importante jornal da Norte America, o «Christian Science Monitor», de New York Boston, ocupa-se no seu numero de 28 de Setembro ultimo, da questão da pesca no Guadiana e da diferença de criterios que a êsse respeito mantèm os governos de Espanha e de Portugal. Nesse artigo, interessante por muitos titulos, o assunto é versado com largueza e conhecimento de causa.

A situação actual, diz o «Monitor», é a ultima «étape» de um mal entendido antigo. As divergencias suscitadas entre Portugal e a Espanha, dizem respeito ás aguas que correm na parte sul da peninsula entre os dois paizes que a constituem.

A costa de Portugal é abundante em peixes, existindo lá mesmo o melhor peixe que se encontra na Europa. Os portugueses desejam manter a sua zona de pesca e usá-la, naturalmente. O seu principio é o seguinte: «as aguas portuguesas são para os portugueses. Entretanto a Espanha envia para lá os seus pescadores».

Mas o artigo do «Monitor» reveste-se de um interesse muito particular quando, depois de tratar o problema, procura para ele uma solução. Solução identica á que se adoptou para as diferenças surgidas entre os Estados Unidos e o Canadá, num caso identico áquele em que nós estamos envolvidos.

Diz o «Monitor»:

«A necessidade de uma organisação como a Comissão Internacional Unida, que nos ultimos vinte anos tem resolvido serios conflitos sobre limites de aguas piscatorias entre os Estados Unidos e o Canadá, faz-se sentir em Portugal, por virtude do incidente, um tanto grave, ocorrido entre pescadores portugueses e as autoridades espanholas no Rio Guadiana. A Comissão Unida Internacional, composta de eminentes canadianos e americanos, tem sempre conseguido, por unanimidade, atingir justas e equitativas decisões».

Do artigo, falamos apenas a titulo de curiosidade e para que se veja como a imprensa estrangeira se ocupa muitas vezes detalhadamente das coisas que nos dizem respeito.

As festas do Estoril

A' hora a que o nosso jornal começa a circular, está se realizando a corrida de automoveis.

A's 20 horas, realiza-se o jantar á americana, ara o qual se fizeram numerosas inscrições, e ás 21 horas e meia estreia do teatro de «marionettes», organizado pelo «Noticias Miudinho» e pelo «A B C Zinho». A'manhã haverá evoluções dos aviadores sobre o Parque, ginkana infantil, teatro de «marionettes» e, para finalisar, campeonato de espada dirigido pelo professor Carlos Gonçalves, e em que tomam arte os nossos mais apreciados esgrimistas. A «matinée» infantil organisada e dirigida pelo distinto actor Carlos Leal, com a colaboração de actores e actrizes dos varios teatros de Lisboa, realiza-se na proxima quinta feira, sendo deveras encantador o programa em organização.

Os deportados da Guiné

A policia de Segurança do Estado comunicou hoje aos representantes da imprensa que morreram na Guiné os presos que ali estavam por questões sociais, José Nunes Correia «O Numero», Manuel Duarte Pereira e Manuel Tavares.

O primeiro era acusado de estar implicado no atentado contra o comandante da policia, e os restantes, de serem comunistas.

Mais nos declarou a mesma policia, que não tinha ainda confirmação da morte do «Avatte» e «Bela Kun».